



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE MUANÁ
FUNDAÇÃO DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO

RAZÃO DA ESCOLHA DO EXECUTANTE

DAVID DO CARMO NEGRÃO ROCHA, Presidente da Fundação de Cultura, Desporto e Turismo da Prefeitura Municipal de Muaná, Estado do Pará, no uso das atribuições de seu cargo e com fundamento no inciso II, artigo 25, da Lei federal nº 8.666/93, com as alterações dadas pelas Leis federais nº 8.883/94 e nº 9.648/98.

A escolha desta **Fundação de cultura, desporto e turismo** da *Aparelhagem Crocodilo para realização de show em festividades comemorativas ao 39^a Anos de Festival do Camarão da Cidade de Muaná, que se realizará em Praça Pública nos dias 11 e 12 de junho de 2022, fundamentalmente, por consagrada pela opinião pública e crítica especializada, sendo muito conhecida pelos shows que realiza, gozando de excelente conceito e aceitação popular.

Não paira nenhuma dúvida que a para realização de show em festividades comemorativas ao 39^a Anos de Festival do Camarão da Cidade de Muaná possui reputação, experiência e conhecimento compatíveis com a dimensão do evento que se propõe a Administração Municipal realizar aos munícipes de Muaná e região.

AS APARELHAGENS DO PARÁ

O movimento de aparelhagens do Estado do Pará é um fenômeno com registro único no mundo da música. Apesar das tentativas de busca em compara-lo a outros movimentos musicais pelo mundo a fora, e inegável seu diferencial pelo formato da linguagem sonora e pela forma como os recursos tecnológicos são utilizados, aplicados a forma de vestir, falar e se comportar, próprios do homem e mulher paraense.

Poderíamos afirmar que este movimento surgiu por volta dos anos de 1950, quando os navios que traziam perfumes e uísque e carregavam também grande quantidade de discos de vinil, principalmente da Guiana Francesa. Na maioria eram discos que não conseguiram ser projetados no comércio daquele país e eram considerados perdidos. Mal sabiam eles que este descarte estava influenciando o surgimento de um forte movimento musical com base nos seus ritmos do merengue, salsa e zouk. Bases fortes para o surgimento do nosso tecnomelody e do brega, As tradicionais festas periféricas da capital paraense, ou mesmo no interior, eram formas de socialização e diversão, onde as aparelhagens eram peças chaves na cobertura e divulgação da música regional.

Reunindo produtores e artistas emergentes que buscavam um espaço ao sol. Antes que o carimbó começasse a conquistar um público mais urbano, no início dos anos 70, as aparelhagens promoviam festas onde se tocava som mecânico intercalado



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE MUANÁ
FUNDAÇÃO DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO

com apresentações de grupos de carimbó pau-e-corda, amplificados pelas mesmas aparelhagens.

Ao mesmo tempo, as festas de aparelhagem eram lugares privilegiados, onde as gravadoras mandavam suplementos de discos através de seus representantes para divulgar artistas novos e artistas consagrados da música paraense. Geralmente, produzido em ambiente de baixa escolaridade, as peças musicais da época ganhavam expressões curiosas, porém muito regionais.

Por exemplo, quando recebiam um disco da Guiana Francesa onde era usada a expressão "petit", ganhava logo a transformação para tipiti, prensa utilizada para produzir a farinha de mandioca. Se na capa de um disco apareciam vacas, o sucesso ganhava logo o apelido de "melo da vaquinha" e caía no gosto do público. Os donos de aparelhagem também eram muito procurados por artistas sem espaço nas rádios, para conseguirem se tornar conhecidos.

Também enfrentavam a repressão da policia, como todos os movimentos culturais da periferia. Estas aparelhagens também tiveram um papel fundamental nas primeiras gravações dos grandes nomes do carimbo, outra grande referência musical do Pará. Mestres Verequete e Pinduca não tinham suas músicas em vinil ainda, e foram convencidos a gravá-las pelos donos de aparelhagens da época.

Era difícil, para os grupos de carimbo, gravarem suas canções – diz Afonso Galindo, diretor de um documentário que contou esta história para o mundo. Pois o ritmo ainda estava recolhido na prática das festas populares consideradas de baixo nível. Alguns mestres usaram mesmo a estrutura das aparelhagens da época para efetuarem suas primeiras gravações de forma bem artesanal. Não só a música, mas também as estruturas monumentais de som que piscam, rodopiam e soltam fogo, têm uma história de mais de seis décadas.

E foram muitas as transformações promovidas até se chegar ao modelo atual. Antes o "controlista" ficava de costas para o público, dominando um paredão de equipamentos com mais de 20 metros de largura, onde estavam desde as forças, amplificadores, luzes, toca discos, mixadores, até aparelhos de televisão mostrando imagens variadas. Hoje o controlista passou a se chamar DJ e seu comando o deixa de frente para o grande público, com o cenário a sua costa composto por gigantescos telões de leds em altíssimas definições e a sua frente, escondidos, estão os computadores, controladoras e demais equipamentos utilizados para a mixagem das musicas, vinhetas pontas.

O cenário de hoje é composto por centenas de aparelhos de iluminação com os mais variados efeitos, sincronizados com a fumaça produzida pela glicerina e os fogos de artifício.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE MUANÁ
FUNDAÇÃO DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO

Diferente do que possam pensar os "intelectuais" da sociedade moderna, este movimento tem uma face de resistência muito interessante, abordado por diversos pesquisadores do gênero musical paraense, como um fenômeno social típico do norte do Brasil. Pois, no tempo da ditadura militar, acreditava-se que o avanço tecnológico salvaria a Amazônia. Como se a tecnologia viesse do centro para salvar a periferia.

Mas é o contrário, a periferia se apropria dessa tecnologia e faz outra coisa com ela. Claro que é uma forma de sobrevivência, mas também uma forma de arte. Muitos pensam no Norte do Brasil como um lugar provinciano, mas essas festas de subúrbio eram um espaço muito cosmopolita.

CROCODILO

O Crocodilo nasceu pequeno, em 2012, e desde esse período vem se renovando e ganhando mais público. A primeira festa do Crocodilo foi na casa de show Florentina, no bairro do Jurunas. O Dj Neto destaca que apesar de as aparelhagens serem uma marca da cultura de periferia, ele diz que essas fronteiras vêm sendo quebradas e que as aparelhagens vem expandindo seu público.

Com a aparelhagem o contratante tem a identidade cultural do seu próprio Estado do Pará, tocando as músicas que seu público tem maior familiaridade, e fortalecendo o movimento musical paraense. Além de um espetáculo que supera, em qualidade, muitos dos artistas considerados de ponta, a nível nacional.

A referência do movimento de aparelhagem deve ser incentivada por todos aqueles que tenham compromisso e respeito com a identidade cultural do povo do Pará, sem deixar de admirar as demais expressões das diversas regiões de nosso país.

Porém, por sermos nortistas, não temos espaço lá fora, como as demais regiões tem seus espaços aqui entre nós. Logo, se faz necessário admitirmos nossas fraquezas e tentarmos superá-las com a união de todos que produzem cultura neste estado.

E o movimento de aparelhagem é o que melhor encontra-se preparado para ser projetado a nível nacional e até mesmo internacional, levando consigo todos os ritmos aqui produzidos e nossos estilos de dançar, cantar e, até mesmo, de vestir.

Muaná, 30 de maio de 2022

DAVID DO CARMO NEGRÃO ROCHA
PRESIDENTE